

Conversão só ano que vem

O Brasil só definirá as regras da conversão de parcelas da dívida externa em investimentos diretos no próximo ano, afirmou ontem o presidente da Comissão da Dívida Externa no Senado, Carlos Chiarelli (PFL-RS), após o depoimento do presidente do Banco Central, Fernando Milliet de Oliveira. Mesmo após a reunião da última sexta-feira, no Palácio do Alvorada, para tratar da conversão, o Ministério da Fazenda informou que ainda falta a decisão política

de como permitir o ingresso de novos capitais estrangeiros de risco.

De acordo com o relato que Chiarelli fez do depoimento, a portas fechadas, de Milliet de Oliveira, a conversão da dívida em investimentos fará parte do acordo global de reescalonamento da dívida a vencer deste ano a 1989, mas o Brasil não negociará com os credores as regras da referida conversão. "Essas regras só sairão depois de fechado o acordo de reescalonamento da dívida, no fi-

nal de dezembro próximo" — disse Chiarelli.

O diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, informou que, em seu depoimento, Milliet de Oliveira restringiu ao mínimo a abordagem da conversão. O senador Virgílio Távora (PDS-CE) alegou que essa abordagem teve caráter sigiloso e apenas observou que a conversão será "instrumento complementar" para conter o processo de sucateamento da indústria nacional.